



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER

Ata da 33ª reunião Ordinária

1 No dia dez de outubro de dois mil e dezessete, às dezessete horas e trinta minutos, membros do
2 Conselho reuniram-se na sala de reuniões da COHAB – Companhia Municipal de Habitação de
3 Londrina, para a 33ª Reunião Ordinária deste Conselho, Gestão 2017/2021 com a seguinte pauta: 1)
4 Aprovação da ata da reunião do dia 12/09/2017, 2) Demanda da comunidade do Jd. Igapó; 3) Horário da
5 reunião do CMDM; 4) Escola sem partido; 5) Organização das comissões; 6) Informes gerais e 7)
6 Encerramento. Estavam presentes as (os) conselheiras (as): Sandra Aparecida Ferre; Rosalina Batista,
7 Adriana E. B. da Silva; Antônia Francisca de Araújo; Maria Marcia Ferreira; Tereza Mendes de Souza;
8 Ivone Pereira Dias; Amanda Gaion Pedro; Poliana Aparecida dos Santos; Juliana Gonçalves Moreno;
9 Ana Paula Barcellos; Bett Claidh Nascimento; Marselle Nobre de Carvalho; Amanda Cristina Andrello
10 Costa; Andrea Bastos Ramondini; Sheine T. B. Lopes; Priscila Alexandra Colmiran; Valeria Bezerra
11 Silva Oliveira. Estavam presentes ainda as convidadas: Elaine Galvão da Secretaria Municipal de
12 Políticas para as Mulheres e Benedita Pereira Dias. A presidente Rosalina inicia a reunião dando boas-
13 vindas aos presentes. Solicitou aos conselheiros presentes votação para aprovação da ata da reunião
14 anterior, do dia 12/09/2017, todos os conselheiros titulares votaram pela aprovação da ata. Após tal
15 ação, a presidente Rosalina solicitou a plenária se algum presente tinha inclusão de pauta, Bett solicitou
16 que incluísse uma discussão sobre a faixa etária de participação nos conselhos municipais, ou seja,
17 acima de qual idade a pessoa pode participar de um conselho, pergunta feita pela Poliana na reunião
18 passada, Amanda Gaion esclarece que existe uma lei dos conselhos municipais que coloca a idade limite
19 que seria acima dos 16 anos. Rosalina contribuiu nesta questão, falando sobre essa determinada lei e
20 explica sobre a diferença entre convidados menores de 16 anos no conselho e conselheiros que podem
21 assumir as cadeiras dos conselhos, que os convidados não tem poder de voto, enquanto que o
22 conselheiro tem. Com isso, Bett sentiu-se contemplada nesta discussão e Rosalina deu prosseguimento à
23 reunião trazendo o primeiro ponto de pauta que seria a demanda da comunidade do Jd. Igapó. Rosalina
24 abre esse ponto explicando as situações já trazidas pela conselheira Teresa Mendes em reuniões
25 passadas deste conselho, Teresa perguntou se as conselheiras leram o e-mail enviado pela secretaria da
26 mulher com documentos sobre tal questão. Elaine falou sobre os e-mails mandados às conselheiras com
27 documentos e trouxe o histórico da demanda desta comunidade representada pela conselheira Teresa,
28 complementou sua fala ao expor que já foram encaminhados, tanto pelo Conselho quanto pela Secretaria
29 da Mulher, pedidos de informação e providências para o executivo municipal, para o Ministério Público
30 e Câmara Municipal, mas nenhuma solução foi dada para o problema apresentado. Teresa levantou uma
31 fala sobre a história desse processo, fazendo um breve relato sobre: há alguns anos Teresa levou até este
32 conselho a queixa de não poder fazer uso recreativo do espaço de uma das praças do Jd. Igapó, pois
33 alguns moradores construíram, por meio de um projeto irregular e que teve apoio de imobiliárias da
34 cidade, um campo de bocha no local da Praça que, até então era muito utilizado em atividades para as
35 crianças. Teresa destacou que já havia um campo de bocha, sendo, portanto, com a nova construção,
36 ampliado o espaço utilizado pelos homens, enquanto que as crianças e mulheres ficaram excluídas do
37 uso da Praça para o lazer. Teresa complementou dizendo que o ano de criação desse campo de bocha foi
38 2009, gestão do prefeito Barbosa, que se posicionou na época a favor da construção e não levando em
39 consideração que essa proposta era ilegal no sentido de não ser permitido construir naquela área. Porém,
40 houve a consolidação da proposta e após essa construção, nenhum outro governo apoiou a retirada desse
41 campo. Segundo Teresa, parece que não há interesse nesta pauta levantada por ela e as outras mulheres
42 daquela comunidade, fazendo com que a mesma e outras moradoras não usufruam da praça. Teresa
43 solicitou ao conselho que cobre do atual prefeito, o senhor Marcelo Belinati, posicionamento político do
44 mesmo sobre essa pauta. Ela continuou dizendo que antes era um espaço passivo, calmo, que todos e
45 todas usavam, agora não há mais essa união. Os constrangimentos são constantes, existem funcionários
46 públicos que utilizam o campo de bocha e têm contatos com o Ministério Público, possuem influência
47 política o que dificulta o processo. A conselheira Bett questionou Teresa sobre qual é exatamente a sua
48 demanda. Teresa respondeu dizendo que muitas mulheres são assediadas naquele ambiente, os homens



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER

Ata da 33ª reunião Ordinária

49 tomam os espaços com sombra, por exemplo, não deixando as mulheres desfrutarem também. Bett
50 questionou novamente sobre qual seria o real pedido, Teresa respondeu novamente dizendo que quer
51 diminuir o espaço deles, deixar um espaço apenas para eles. Toninha sugeriu uma proposta de formar
52 uma comissão para debater melhor essa demanda e encontrar alternativas solucionáveis. Elaine sugeriu
53 também que a comissão de cultura e lazer do CMDM, possa discutir essa pauta, talvez possam visitar o
54 local, conhecer de perto a situação para pensar alternativas. Teresa afirmou que quando pensou esta
55 comissão seria também para debater ações de lazer e cultura para as mulheres, não seria somente para
56 ter uma demanda de resolução de problemas. Poliana apoiou a ideia de Elaine de ir à praça conhecer o
57 lugar e falar com as moradoras lembrando que se trata de uma questão de cultura e de lazer para aquela
58 comunidade e uma questão de identidade para os moradores e moradoras da região. Bett também se
59 colocou sugerindo a construção de um parque para as crianças com o objetivo principal de ocupar o
60 espaço. Rosalina pediu a fala para avisar às conselheiras que a reunião estava sendo gravada e solicitou
61 permissão para tal ação, as conselheiras reagiram favoravelmente sobre a gravação. Rosalina continuou
62 sua fala afirmando que até onde este conselho podia ir em relação a essa questão, ele foi, com
63 documentação e ações, nunca negando os pedidos daquela comunidade. A mesma afirmou ser defensora
64 das praças para ações coletivas de toda a população, sugeriu também como proposta estruturar a
65 comissão de cultura e lazer para reivindicar esse direito. Maria Márcia disse que já foi elaborada uma
66 comissão para ir até a praça fazer uma pesquisa com os moradores, eles disseram que estava tudo bom,
67 se o Belinati for lá e perguntar, vão falar a mesma coisa. Teresa pediu a fala para dizer que essa pesquisa
68 que Maria Márcia estava citando foi uma pesquisa enviesada do IPPUL, foram lá e perguntaram para
69 aqueles moradores homens que queriam a construção do campo de bocha, Teresa também trouxe alguns
70 episódios de violência cometidos pelos homens que frequentam esse espaço, como mostrar suas partes
71 íntimas. Bett sugeriu uma proposta de tentar colocar segurança na praça. Adriana questionou
72 perguntando se o problema era só aquela praça, pois existem outras praças no bairro. Teresa disse que
73 aquela praça é a mais segura e os moradores queriam aquela praça apenas para construir o campo de
74 bocha, com isso passaram a constranger as crianças que usavam o espaço para brincar, relatou também
75 algumas histórias de ações que as mulheres realizaram, algumas mães e suas crianças faziam sempre
76 ações educativas juntamente com a escola municipal próxima e hoje não há possibilidade de fazer algo
77 parecido. Rosalina prosseguiu a discussão sugerindo que tal pauta fosse encaminhada, ficando
78 deliberado que será realizada uma análise sobre a atual situação pela comissão de cultura e lazer.
79 Fechada essa discussão Rosalina passou ao segundo ponto que seria nova discussão sobre o horário de
80 reunião do CMDM. Amanda Gaion esclareceu que esse ponto de pauta foi solicitado pela conselheira
81 Flor que reside no assentamento Eli Vive em Lerrovile (distrito de Londrina) e que, na última reunião,
82 falou das dificuldades que enfrenta para participar das reuniões no horário das 17h30min às 19h30min
83 pois após às 19 horas o próximo ônibus que a leva até o assentamento passa muito tarde no terminal
84 central, tendo que ficar esperando sozinha pela locomoção, além de chegar tarde da noite em sua
85 residência. Maria Márcia pediu a palavra e se pronunciou trazendo sua realidade atual em relação a esse
86 horário, afirmou ser contra essa proposta do final da tarde uma vez que, em virtude de um tratamento de
87 saúde, precisa tomar seus remédios após o jantar, e para isso, existe horário controlado. Argumentou que
88 sua suplente também tem dificuldade de comparecer neste horário das 17h30min, por isso declarou que
89 se não mudar tal horário, sua entidade terá que sair deste conselho. Amanda Gaion sugeriu intercalar as
90 reuniões, entre os períodos de manhã e tarde, lembrando que esta foi uma proposta apresentada na
91 primeira reunião ordinária deste Conselho. Poliana apoiou a proposta da Amanda Gaion, dizendo
92 também que, caso haja mudança do horário para às 14 horas, sua entidade também teria que se retirar do
93 conselho, e ponderando que não tem como julgar as causas de todas as conselheiras. Toninha sugeriu
94 como proposta a volta das reuniões no horário antigo das 14h. Teresa tentou fazer outra proposta
95 sugerindo que alguma instituição pudesse oferecer um pouso para a conselheira Flor, a mesma
96 pronunciou-se favorável a proposta. Valéria afirmou que esse horário é complicado e sugeriu que as



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER

Ata da 33ª reunião Ordinária

97 reuniões fossem período da manhã. Marcelle expôs que haviam em discussão três elementos: intercalar
98 as reuniões, mudar o horário e verificar disponibilidade das titulares e as suplentes, pois se uma não
99 pode, a outra comparece. Amanda Gaion ainda afirmou que intercalar seria melhor, pois acaba
100 contemplando a maioria. Bett trouxe que o horário no final da tarde é bom para as mulheres que
101 trabalham, por isso intercalar seria mais viável. Rosalina apontou que 50% das conselheiras são poder
102 público e os outros 50% são sociedade civil, disse que para ela o conselho precisa de organização e a
103 proposta que a contempla seria das 14h até as 16h30min. Solicitou a Elaine, como gestora e na função
104 de assessorar este Conselho, que se manifestasse sobre os horários dos servidores, o que poderia ser
105 melhor para eles. Elaine comentou que o horário dos agentes públicos é das 12h às 18h, porém entende
106 que é possível acertos internos nos diferentes órgãos e secretarias para que os gestores viabilizem a
107 participação de suas/seus representantes, uma vez que existe a opção de banco de horas na PML.
108 Ponderou que, mesmo sendo complicado para os servidores esse horário das 17h30min e com o atual
109 estabelecimento de limites para o banco de horas, é possível haver um esforço de participação dos
110 representantes do poder público pois alguns têm horário flexível. Rosalina reiterou a fala de que 50%
111 das vagas deste conselho são do poder público, portanto, seria importante levar em consideração os
112 horários dos servidores. Após alguma discussão sobre o assunto, Poliana sugeriu encaminhamento
113 dizendo que haviam duas propostas sendo feitas: a primeira de intercalar as reuniões, ficando um mês no
114 horário das 10 horas e, no mês seguinte, no horários das 17h30. A segunda proposta de horário fixo no
115 início da tarde, das 14h às 16h30. Encaminhada a votação o resultado foi de 11 votas a favor da primeira
116 proposta e cinco votos a favor da segunda. Diante do resultado ficou acordado que a próxima reunião
117 ordinária será às 10 horas. Visto isso, Rosalina passou ao próximo ponto de pauta que seria a discussão
118 do Projeto Escola sem Partido. Teresa propôs que este ponto fosse remetido para a Comissão de
119 Educação para que estudem o assunto e tragam para o conselho um posicionamento, para ser avaliado
120 pela plenária. Houve consenso entre os presentes e esta pauta foi suprimida. Rosalina, então, prosseguiu
121 a reunião passando para outro ponto de pauta que seria a organização das comissões. Elaine iniciou sua
122 fala propondo que as comissões tirassem uma coordenação, Teresa sugeriu que isso pudesse ser feito
123 por e-mail, a proposta foi acatada. Elaine trouxe os nomes de quem estava nas comissões, expondo as
124 conselheiras quem já estava e os nomes das comissões existentes. Teresa avaliou que seria importante
125 ter uma comissão da mulher do campo. Elaine ponderou sobre a importância da transversalidade dos
126 temas nos trabalhos das comissões. Que as questões das mulheres do campo devem perpassar por todas
127 as comissões. Flor contribuiu a discussão trazendo que em muitos espaços políticos e de direitos não se
128 fala sobre a mulher do campo, com isso ela fica preocupada. Rosalina afirmou que a transversalidade
129 seja um trabalho nas comissões. Teresa também avaliou que seria interessante se pudesse descentralizar
130 as reuniões deste conselho, chegando a fazer uma no assentamento, onde mora a conselheira Flor. Na
131 sequência a conselheira titular da ACIL, Ivone Pereira Dias, solicitou que pudessem mandar um email
132 para o conselho de farmácia, pois fazem mais de três reuniões que não estão presentes, além de avisar
133 sobre a alteração do horário. Teresa requereu que pudessem enviar o Plano de Políticas para as Mulheres
134 para as conselheiras. Elaine orientou que os trabalhos das comissões devem se centrar nas propostas da
135 Conferência da Mulher realizada este ano. ACIL propôs criar um grupo do CMDM no whatsapp.
136 Rosalina solicitou que a Secretaria da Mulher pudesse ver outro espaço de reunião, pois ali na COHAB
137 estava inviável, devido ao chegar para abrir a reunião e ainda estarem em atendimento. Amanda Cristina
138 disse que poderia ver um espaço na SEMA. Poliana também ficou de ver com a APP. Maria Márcia
139 sugeriu o Sindicato dos Bancários e Toninha a Capsmel. Elaine ficou de ver as opções viáveis e entrará
140 em contato informando novo local. Rosalina passou ao último ponto de pauta que foram os informes.
141 Maria Márcia falou sobre a comissão da mulher no conselho de saúde, dizendo que são 12 mulheres
142 trabalhando em prol da saúde das mulheres. Agradeceu a Flor por trazer a pauta das mulheres do campo
143 e que irá levar essas questões para a esta comissão. Rosalina informou que no dia 30/09 houve a Feira
144 da Saúde no Hospital Zona Sul, houve a contribuição da comunidade e de vários serviços. Amanda



CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER

Ata da 33ª reunião Ordinária

145 Gaion informou as conselheiras das justificativas das conselheiras ausentes: Elza Correia justificou
146 ausência, em virtude de sua participação como coordenadora de mesa em um seminário sobre
147 diversidade e equidade, Nanci Skau Kemmer, Lucimar Negrini, Lucimar Rodrigues e Lindelma
148 justificaram ausência, devido a problemas de saúde. Após os informes, Rosalina encerrou esta reunião.
149 Nada mais havendo a tratar eu, Amanda Gaion Pedro, 2ª secretária, lavrei a presente ata.